

Lugares da memória operária no Norte de Portugal

Bruno Monteiro
Instituto de Sociologia – Universidade do Porto

Seminário “Arquivos da memória dos
movimentos sociais e difusão electrónica”
Lisboa ISCTE-IUL 31 de Janeiro de 2012

*Preâmbulo. Sobre a produção da
memória operária.*



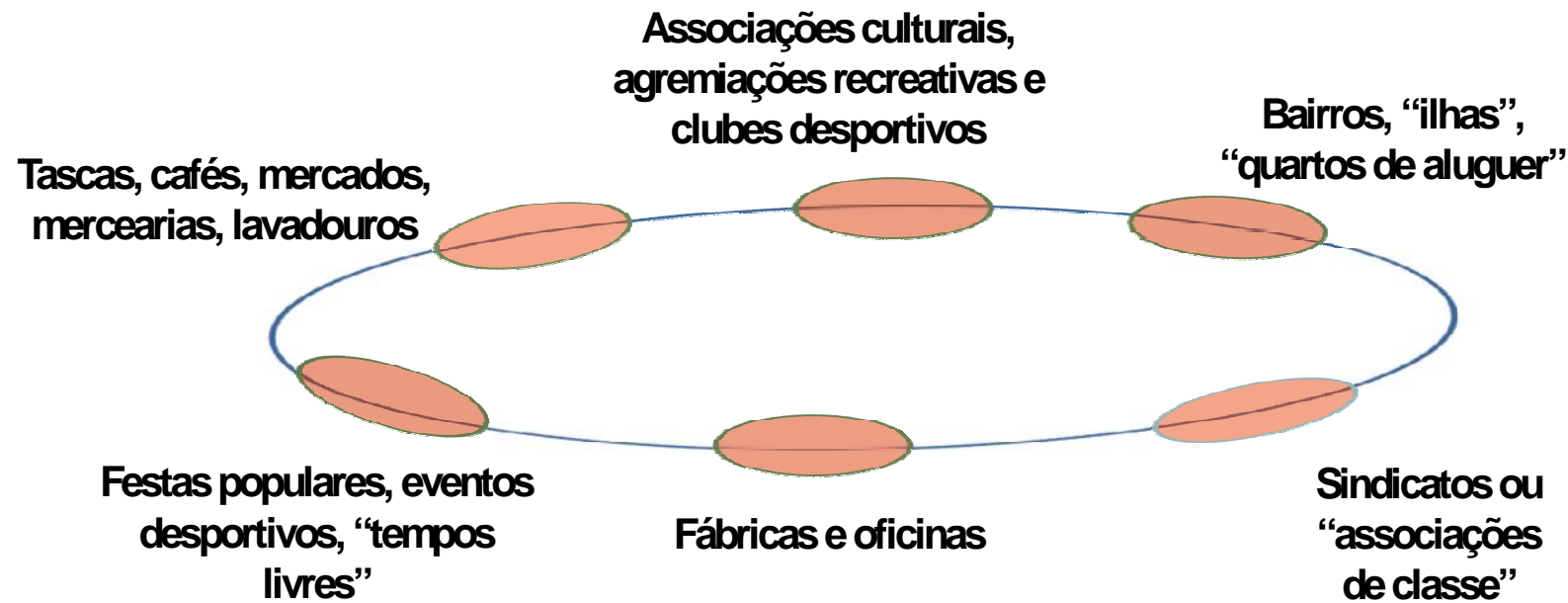
A formação da memória operária

A co-produção numa multiplicidade de lugares historicamente contemporâneos e geograficamente dispersos – que tende a ser registada por diferentes instituições e interpretada separadamente.

A predominância de registos alógenos sobre o universo operário – que contribui para que, na produção da sua própria imagem, o operariado permaneça, por vezes, dependente da representação elaborada por grupos de profissionais ou especialistas, proficientes na manipulação do escrito, que permanecem atidos aos seus interesses particulares e ao desempenho de funções específicas.

A fragilidade dos “depósitos de memória” operária, inscrita em textos e incorporada em maneiras de fazer e dizer, altamente expostos a uma desmemória gradual ou súbita.

Enraizamento. Lugares pertinentes do quotidiano operário.



Objectivar as condições de produção dos discursos

Para concretizar mais do que uma variante de análise filológica dos textos, importa ser capaz de reportar as enunciações dos textos aos esquemas incorporados de acção e pensamento dos autores dos textos e, assim, vinculá-lo aos contextos objectivos de existência nos quais esses textos tinham as suas condições de possibilidade e plausibilidade. Ao mesmo tempo, torna-se possível problematizar os mecanismos colectivos e institucionais envolvidos na inculcação e legitimação de uma representação “oficial” para o operariado.

Desta maneira, pela concretização de sucessivas **tentativas para precisar a visão do mundo que surge nos textos a partir do conhecimento da posição social do autor no momento da escrita, abre-se à exploração todo um domínio de interrogações acerca das condições concretas de produção social e intelectual dos autores individuais ou institucionais dos textos.**

Prevenir a amnésia socialmente produzida

O perecimento da memória operária, a começar pelo desaparecimento físico dos próprios operários e que é acentuada pelo desaparecimento das matrizes operárias locais que suportavam uma cultura predominantemente somática, obriga a um trabalho de preservação das múltiplas expressões da existência operária – o património edificado, institucionalizado, impresso, incorporado.

Perante a frequente invisibilidade social do operariado, criada pela combinação entre um acesso condicionado aos meios de produção cultural, a auto-denegação que inibe a assunção de uma identidade socialmente valorizada e a miopia intelectualista relativamente às práticas prosaicas das classes laboriosas, este trabalho de preservação é especialmente pertinente.

***Itinerário de arquivos laborais
no Norte de Portugal***

centro de documentação
movimento operário e popular do Porto



Designação:

Centro de Documentação e Informação do Movimento Operário e Popular do Porto

Principais fundos:

Arquivos sindicais documental e fotográfico

(Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Norte; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa; União dos Sindicatos do Porto; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Norte; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação do Norte; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Madeiras, Mármore, Pedreira, Cerâmicas e Materiais de Construção do Norte e Viseu; Sindicato dos Trabalhadores dos Sectores Têxtil, Vestuário, Calçado e Curtumes do Distrito do Porto).

“Memórias do Trabalho”, projecto de história oral: 85 entrevistas, gravadas (áudio e vídeo) e transcritas (entre 50 a 550 minutos cada).

Responsável: Dr. Silvestre Lacerda

Contactos: cdi.upp.pt / upp@upp.pt

Acesso: Via web ([aceder aqui](#))

**Designação:**

Centro de Documentação do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave

Principais fundos:

Arquivos empresariais

(Fábrica Sampaio Ferreira; Fábrica do Bugio; Sociedade de Fiação e Tecidos de Serves; Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial; - Fábrica de Fiação e Tecidos do Moinho do Buraco; Fábrica de Serração do Bugio; Fábrica de Tecidos da Pica; Empresa Têxtil do Bugio; Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães; TEMA - Têxtil de Malhas; Fábricas Alvorada - Fiação Malhas e Meias)

Recortes de imprensa regional e nacional (1981-2011)

Entrevistas a operários (inc. dirigentes sindicais) e a empresários; gravadas (áudio) e transcritas (duração entre 30 e 90 minutos cada).

Responsável: Prof. Doutor José Manuel Lopes Cordeiro

Contactos: www.museudaindustriatextil.org / geral@museudaindustriatextil.org

Acesso: Presencial ([web](#))

**Designação:**

Centro de Documentação do Museu da Comunicação e Indústria do Porto

Principais fundos:

Arquivos empresariais (Sociedade Nacional de Fósforos; fábricas de Manuel Pinto de Azevedo, como a EFANOR; Ricon Peres; Fábrica de Sedas Nogueira; Fábrica Curtumes do Gama; Fábrica de Sedas Globo; Fábrica Rasajo; Teatro Rivoli; Portcast; Fábrica de Torneiras Carlos Vieira; Carpintaria José Domingues; Companhia de Moagens Harmonia; Facar; Companhia Industrial de Fundição; Companhia Portuguesa do Cobre; Produtos Coração - Albrecht Löbe)

Fundo fotográfico

Responsável: Dr.ª Maria da Luz Sampaio

Contactos: www.museudaindustria.org / mcindustria@gmail.com

Acesso: O Museu encontra-se encerrado ([web](#))



Designação:

Fundo Casa Alvão – Centro Português de Fotografia

Principais fundos:

Fotografia dos espaços fabris (décadas de 30 a 70); fotografia da cidade industrial (do final do século XIX até fins da década de 60), incluindo espaços residenciais

Responsável: Dr.^a Teresa Siza (directora) / Dr.^a Carla Barros / Dr.^a Ilda Zabumba

Contactos: www.cpf.pt / mail@cpf.dgarq.gov.pt

Acesso: Presencial ou via DIGITARQ ([aceder](#))

**Designação:**

Centro de Documentação – Museu dos Lanifícios (Centro interdepartamental da Universidade da Beira Interior)

Principais fundos:

“Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Centro de Interpretação dos Lanifícios/Real Fábrica Veiga - que recolhe e reúne os bens de natureza arquivística/documental, em diversos suportes, documentos textuais manuscritos e impressos, documentação técnica, iconografia, cartografia, e têxteis em depósitos equipados e climatizados de forma adequada para a sua correcta preservação, no âmbito específico da indústria têxtil/lanifícios, da arqueologia e património industrial, mas também na sua vertente museológica.”

Responsável: Dr.ª Helena Maria Barreto Correia

Contactos: www.museu.ubi.pt / muslan@ubi.pt

Acesso: Presencial ([aceder](#))



Designação:

Museu da Pessoa – Museu Virtual de Histórias de Vida – Núcleo Português (Braga)

Principais fundos:

“Histórias de vida de pessoas anónimas do Porto”

Responsável: Prof. Dr. José João Almeida

Contactos: jj@di.uminho.pt

Acesso: -



Designação:

Museu da Chapelaria – São João da Madeira

Principais fundos:

Património industrial; arquivo da Empresa Industrial de Chapelaria; fundo de histórias de vida.

Responsável: Dr.ª Suzana Menezes

Contactos: museudachapelaria.blogspot.com / museu.chapelaria@gmail.com

Acesso: Presencial ([aceder](#))



Designação:

Rota do Património Industrial do Vale do Ave

Principais fundos:

Exposições virtuais, com finalidades pedagógicas

Responsável: ADRAVE – Associação para o Desenvolvimento Regional do Vale do Ave

Contactos: www.rotanoave.com

Acesso: Via web ([aceder](#))



Designação:

Centro de Memória de Vila do Conde

Principais fundos:

Património industrial

Responsável: Dr. Paulo Costa Pinto / Dr.^a Liliana Pereira

Contactos: -

Acesso: Presencial ([aceder](#))





Designação:

Arquivo Histórico Municipal do Porto (Casa do Infante)

Principais fundos:

Arquivos municipais (Camara Municipal do Porto, até 1952); Arquivo fotográfico (Foto Guedes, por exemplo); Arquivos de Associações (CDCPorto); Arquivos de Confrarias; Arquivos de empresas (e.g. Emilio Biel); Arquivos pessoais e nominais (entre eles, o de Helder Pacheco).

Responsável: -

Contactos: dmarquivos@cm-porto.pt / dmah@cm-porto.pt

Acesso: Presencial ([aceder](#))





Designação:

Arquivo Central da Câmara Municipal do POрто

Principais fundos:

Responsável: -

Contactos: -

Acesso: Presencial

